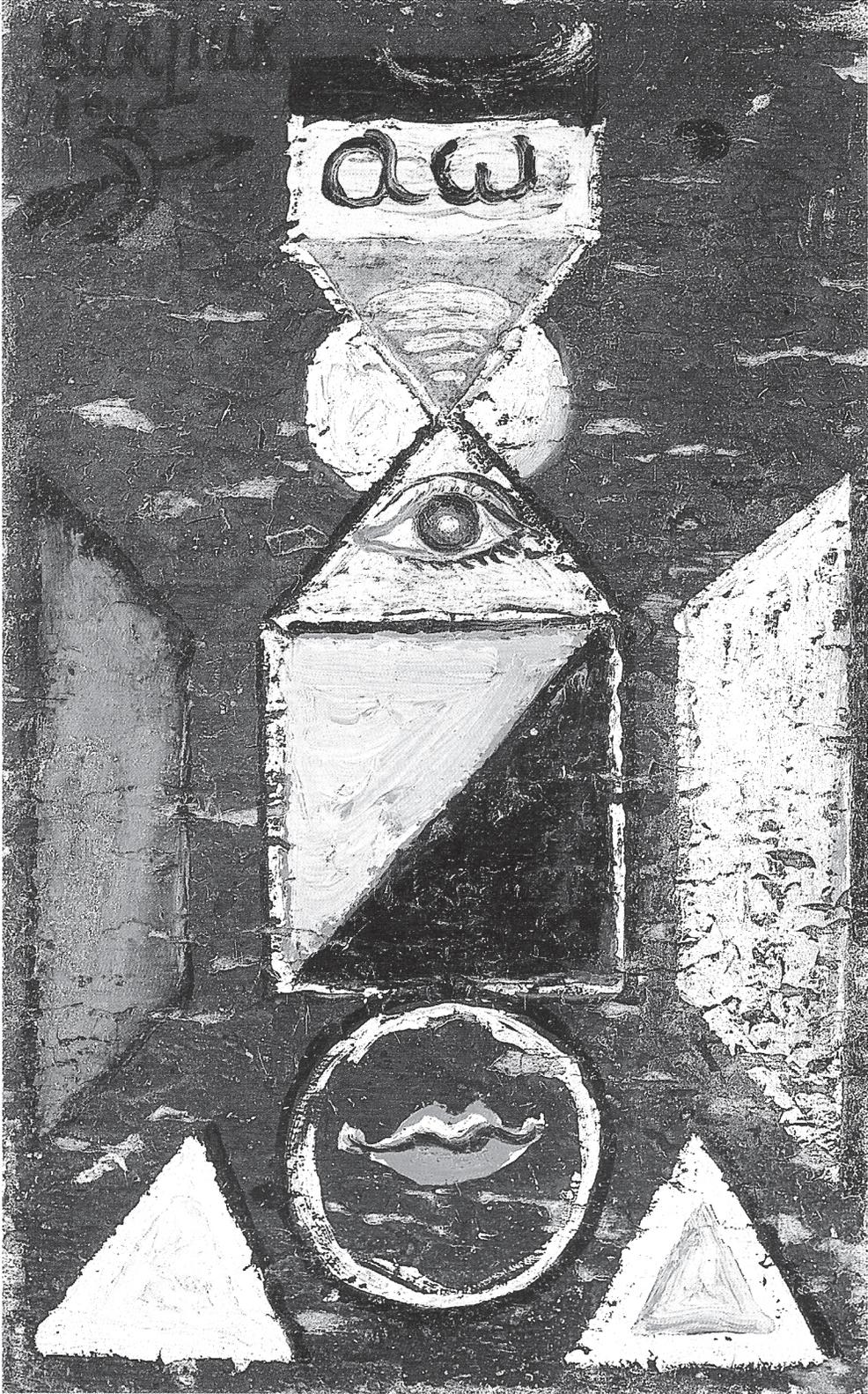


David Burliuk. Composition with an eye



semiótica e cultura

Apresentação

M

esmo um periódico de divulgação científica como é o caso da **Revista USP** está condicionado aos caprichos de Cronos.

O tempo até a execução pode proporcionar o inesperado e mudanças de

rota. De início, seu editor, Jurandir Renovato, recebeu contribuições para homenagear V. V. Ivánov, expoente da chamada semiótica da cultura de Tártu-Moscou, a qual reúne pesquisadores dos mais variados interesses que conceberam um pensamento inovador e avesso ao *establishment* soviético.

Ao longo do projeto, ocorreu o passamento de Ivánov, mas também os de Boris Schnaiderman e Jerusa Pires Ferreira, ambos participantes do dossiê original que se destacaram ao promover a vertente epistêmica no Brasil. Renovato teve a sensibilidade de

estender a homenagem aos professores da USP e da PUC, que tanto colaboraram desde o início da revista. Assim, ficamos honrados por editar tão rico material, pois acompanhamos de perto as produções de Jerusa e Boris nos últimos anos.

No dossiê, Jerusa traça panorâmica de momentos de Ivánov e seu pensamento no Brasil a partir da relação estabelecida entre ele e Boris desde os anos 1960, seus encontros na Rússia e EUA. Compreende a dimensão “renascentista” do autor, suas matrizes teóricas, o trânsito por neurociência, artes, linguagens e tecnologias.

A partir de seu contato pessoal intenso, boa parte, em constante e rico epistolário, Boris nos desvela um Ivánov solar, sua busca do conhecimento com alegria e postura iconoclasta ante o estabelecido. O brasileiro de Odessa percorre os caminhos da memória para apontar diversos aspectos da riqueza intelectual do amigo russo que lhe proporcionou, entre várias preciosidades, encontro em pessoa com Mikhail Bakhtin e acesso regular à produção de Tártu-Moscou, seriamente reprimida na URSS. Daí em diante, Boris a

divulgou no Brasil em artigos e traduções e incentivou pesquisas acadêmicas valiosas para as ciências humanas.

Para também relatar traços da obra de Ivánov e lembrar a sua vinda ao Brasil, Aurora Fornoni Bernardini retoma momentos centrais de suas manifestações e entrevistas aqui, mais uma vez observando a sua amplitude intelectual sem reducionismos, derivada de seus verticais estudos.

Norval Baitello Jr. oferece em seu ensaio um olhar múltiplo sobre os mais variados campos de conhecimento, relembra seu diálogo com Ivánov e aborda suas pesquisas menos conhecidas sobre comunicação intracerebral, ciências cognitivas e ousada tese neste campo de conhecimento.

Em homenagem a Jerusa, convocamos um artista dialogante: o poeta, tradutor e webdesigner André Vallias. O tradutor de Brecht, que nos brinda com uma versão de Heine, relembra momentos-chave de seus encontros com a professora e descortina o seu perfil multidisciplinar. Revela o profundo conhecimento estético de Jerusa num ensaio memorialístico que acompanha sua ideia de uma cultura das bordas, noção que elabora em 1989, em artigo publicado na **Revista USP**: plataforma de atuação em diálogo também com as mais variadas formas de arte, proposta de uma abertura

cosmopolita para o mundo, sempre com o viés de um pensamento alegre, vibrante.

Sobressai do relato de Vallias, a capacidade de interlocução em Jerusa e uma semiótica da cultura que não é mera aplicação de seus autores na ambiência brasileira, pois tem “suas razões antropológicas”, como gostava de dizer.

Em tom memorialístico, Gutemberg Medeiros traz à baila diálogos travados com Boris Schnaiderman, percorrendo as suas falas orais e escritas em seus trabalhos publicados. Inclusive cometendo inconfiáveis sobre o encontro de Boris e Jerusa a partir da semiótica da cultura e, naturalmente, Ivánov presente.

Adriano Sousa relata resultados de sua pesquisa sobre Chamisso e animação, iniciada quando organizara os arquivos fáusticos de Jerusa.

Nossa menção honrosa a Valdir Baptista, pesquisador dos temas do Fausto no cinema, que estava escalado para participar deste dossiê, mas infelizmente nos deixou.

Agradecemos ainda a colaboração preciosa de Ricardo Pires Ferreira Filho em ceder imagens inéditas da viagem de Jerusa a São Francisco para encontrar Ivánov na UCLA.

Adriano Carvalho Araujo e Sousa
Gutemberg Medeiros